

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	TO	01	00	07	F20	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cidade de Natividade
LOCALIDADE	Natividade
MUNICÍPIO / UF	Natividade/TO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Romaria do Bonfim
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa do Bonfim
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

TO

01

00

07

F20

02



F1 Romeiras TO010007F20A2 F38
Sandra Lima 08-2007



F2 Romeiros TO010007F20A2 F39
Sandra Lima 08-2007



F3 Romeiros TO010007F20A2 F32
Valdirene Jesus 08-2007



F4 Romeiros TO010007F20A2 F29
Valdirene Jesus 08-2007



F5 Preparação do para festa
TO010007F20A2 F2
Fotos Sandra Lima 08-2007

F6 Preparação do para festa
TO010007F20A2 F13
Fotos Sandra Lima 08-2007

F7 Preparação do para festa
TO010007F20A2 F16
Fotos Sandra Lima 08-2007

F8 Preparação do para festa
TO010007F20A2 F19
Fotos Sandra Lima 08-2007



F9 Missas dos Romeiros do Bonfim TO010007F20A2 F6 - Valdirene Jesus 2007



F9 Missas dos Romeiros do Bonfim TO010007F20A2 F24 - Valdirene Jesus 2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

TO

01

00

07

F20

02



F10 Missas dos Romeiros do Bonfim TO010007F20A2 F30 - Valdirene Jesus 2007



F11 Missas dos Romeiros do Bonfim TO010007F20A2 F8 - Valdirene Jesus 2007



F12 Romeira com Jóias TO010007F20A2 F35 - Valdirene Jesus 2007



F12 Dona Xiquinha - romeira TO010007F20A2 F35 -Sandra Lima2007

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F20A2 - Celebrações – Festa do Bonfim - TO010007F20A2nº28 Fotos 1 a 39

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

TO

01

00

07

F20

02

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Entre as celebrações, as romarias¹, ou peregrinações, parecem ser um fato cultural antigo e comum a povos de motivações religiosas divergentes. Caracterizam-se por viagens, individuais ou em grupo, a lugares sagrados, especialmente quando em visita a uma relíquia ou quando se busca demonstrar a devoção a um santo. Têm o fim de cumprir um voto (agradecer) ou obter uma graça ou mesmo pagar as promessas ou ex-votos (objeto doado aos santos em satisfação de uma súplica atendida). A promessa pode constar da obrigação de praticar ou não determinados atos, abster-se de usar certas cores, servir-se de alimentos indicados, conservar cabelo e barba, sendo homem, cortar o cabelo, sendo mulher, vestir exclusivamente uma cor ou cumprir infinito número de deveres penitenciais oferecidos no momento da aflição². São muitos e conhecidos os centros de peregrinação em todo o Brasil. Este é o caso da Romaria do Bonfim, que ocorre em Natividade, Tocantins. A ela se aplica, freqüentemente, o que apontou Cascudo³, referindo-se àquelas ocorrentes no Nordeste: “(...) pela variedade de elementos convergentes, danças, cantos, alimentos, indumentárias, sincretismo religioso, sobrevivência de costumes que encontram nesses momentos clima favorável à exteriorização normal”. Ele aponta ainda que a tradição da romaria foi trazida para o Brasil pelos portugueses.

No Tocantins, as Romarias do Nosso Senhor do Bonfim acontecem nos municípios de Natividade, no sudeste do estado, e de Araguacema, a sudoeste. Em Natividade, a romaria remonta ao século XVIII com a formação dos primeiros arraiais⁴. Bonfim⁵ é um distrito de Natividade, onde vivem pouco mais de 100 pessoas, e somente no período das festividades é que suas ruas pacatas se enchem de uma infinidade de pessoas; toda a vida do distrito está voltada para Natividade. Em 1940 foi lançada a pedra fundamental da igreja atual. A romaria tem seu encerramento com a missa dos romeiros. Eles vêm de todas as partes do Estado do Tocantins, dos estados do Norte e do Nordeste e até do Sul e do Sudeste do Brasil, especialmente de São Paulo. Mas a grande maioria dos romeiros⁶ sai do sertão.

São pessoas que seguem a estrada sustentadas pela fé e devoção ao Senhor do Bonfim. As romarias atraem grande número de romeiros que chegam a pé, de bicicleta, a cavalo, em paus-de-arara, de charrete, de motos, de carro, em ônibus fretados ou de carreira, ou camionetes abarrotadas. Algumas pessoas fazem o percurso descalças, mas todos são movidos pela devoção. Essas romarias são, via de regra, uma convergência de expressões culturais. É um ritual embalado pela coragem e determinação de um povo que confia a sua vida e seu destino ao santo. Quando a pé, os romeiros se auto-intitulam caminheiros, e seguem sós, em duplas, ou em grupos. Entre os que seguem sós, alguns podem arrastar cruzeiros por uma distância algumas vezes superior a 100 quilômetros.

Há caminheiros que se organizam em grupos que peregrinam regularmente, alguns desses beirando os 50 anos, ou mais, de caminhadas, como é o caso, por exemplo, do Sr. Joaquim Rodrigues de Cerqueira⁷ e sua esposa, devotos do Bonfim desde criança.

Esse pequeno Distrito de Bonfim recebe em média 60 mil fiéis. A festa é na semana em que ocorre o dia 15 de agosto (dia da missa dos romeiros) e dura a semana toda. A romaria também é constituída por outras atividades, destacando-se as feiras, o comércio, os folguedos populares, os shows, as festas. Depois de pagar as promessas por meio de doações, entrega de ex-votos e assistência ao cerimonial litúrgico, principalmente as missas, que são o ponto forte da manifestação religiosa, os romeiros reúnem-se na parte externa das romarias, que se transforma em centros de interesse folclórico, pela variedade dos elementos convergentes: danças, cantos, alimentos, indumentárias, sincretismo religioso, os quais encontram nesses movimentos as condições ideais à exteriorização dos vários tipos de manifestações populares.

Na maior romaria do Estado do Tocantins, o povoado do Bonfim fica repleto de barracas de palha, barracas de camping e de madeira, local onde se estabelece uma espécie de economia flutuante⁸. Estão nessa parte camelôs, festas paralelas – de caráter não-religioso – e bailes, barbeiros, rancharias – espécie de barracas onde se vendem produtos que vão de roupas e comidas de todos os tipos (doces, salgados, lanches e pratos feitos) a objetos religiosos. A romaria é realizada pelos romeiros, pela Igreja e também pela população de Natividade como um todo, pelos homens de negócio e pelos políticos, cada grupo fazendo suas ofertas e participando do evento com interesses diferentes. A festividade estende-se até a beira do Rio Manoel Alves (3 km), onde também ocorre muito da parte menos religiosa da festa, e também onde os romeiros se banham e confraternizam. A autoridade máxima que conduz a romaria é o padre Joatan Bispo, pároco de Natividade.

¹ Romaria é uma [peregrinação religiosa](#) feita por um grupo de pessoas a uma [igreja](#) ou local considerado santo, seja para pagar promessas, agradecer ou pedir [graças](#), ou simplesmente por [devoção](#), podendo ser feita a pé ou em veículos. O nome do termo é uma referência a [Roma](#), sede da [Igreja Católica Apostólica Romana](#), e por este motivo é usada para classificar especialmente peregrinações católicas. Aquele que pratica a romaria é o romeiro.

² DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.FUNDAJ.GOV.BR/NOTITIA/SERVLET/NEWSTORM.NS.PRESENTATION.NAVIGATIONSERVLET?PUBLICATION CODE=16&PAGECODE=316&TEXTCODE=7647&DATE=CURRENTDATE](http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.navigationServlet?publicationCode=16&pageCode=316&textCode=7647&date=currentDate)>. ACESSO EM: 6 MAIO 2008.

³ LUIZ DA CÂMARA CASCUDO. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.FUNDAJ.GOV.BR/NOTITIA/SERVLET/NEWSTORM.NS.PRESENTATION.NAVIGATIONSERVLET?PUBLICATIONCODE=16&PAGECODE=316&TEXTCODE=7647&DATE=CURRENTDATE](http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.navigationServlet?publicationCode=16&pageCode=316&textCode=7647&date=currentDate)>. ACESSO EM: 6 MAIO 2008.

⁴ DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.TO.GOV.BR/ROMARIA+DO+BONFIM](http://www.to.gov.br/romaria+do+bonfim)>. ACESSO EM: 20 JUN. 2007.

⁵ O BONFIM, MESMO SENDO UM DISTRITO DE NATIVIDADE, SOMENTE GANHA RELEVÂNCIA DURANTE O PERÍODO DAS FESTIVIDADES, A COMUNIDADE NATIVITANA TRATA ESSE DISTRITO COMO PARTE DA CIDADE DE NATIVIDADE. DURANTE OS OUTROS PERÍODOS DO ANO, O DISTRITO DO BONFIM TEM SUA VIDA REVELADA DE MODO MAIS EXPRESSIVO, A PARTIR DE SUAS RELAÇÕES COM NATIVIDADE, TODO SEU MOVIMENTO OCORRENDO A PARTIR DESSAS RELAÇÕES. PORTANTO FOI A PARTIR DESTA OLHAR QUE A EQUIPE DO INRC DE NATIVIDADE O TRATOU, COMO PARTE DO SÍTIO DE NATIVIDADE E NÃO COMO UMA LOCALIDADE À PARTE.

⁶ Fotos F1 e F2: romeiros do Bonfim – fotos de Sandra Lima, 8/2007; e F3 e F4: romeiros do Bonfim – fotos de Valdirene Jesus, 8/2007.

⁷ Entrevista TO010007F1A2A nº 34A30.

⁸ FOTOS 5 A 8 DE AUTORIA DE SANDRA LIMA, 8/2007.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

TO

01

00

07

F20

02

A vinculação entre o sagrado e o profano nas festividades do Bonfim se evidencia a todo instante evidenciando que as festas e romarias são um traço típico da cultura popular e tradicional do nosso povo. Afinal estas manifestações acontecem por todo o país e fazem parte das tradições e memórias de um povo, lhe confere uma identidade muito própria. No Bonfim, no período de 6 a 17 de agosto, além da programação religiosa encontramos barracas que vendem roupas de couro, aparelhos eletrônicos, vestuário, utensílios domésticos, panelas, sofás, barracas que vendem alimentos e barracas chamadas pelos participantes de danceterias ou tendas. O sincretismo faz-se presente; há o momento de rezar e louvar o santo, e o de comer, beber, dançar e namorar. Há uma administração, então, do tempo e do lugar da festa muito característica. Romeiros deslocam-se para o local, dias antes de se iniciar a romaria, para colaborar na preparação das festividades. Essa preparação vai desde a montagem dos altares⁹ para as missas até a montagem da estrutura de recebimento dos romeiros, ou mesmo a preparação para o recebimento deste chamado mercado paralelo.

Fica evidente todo um espírito de solidariedade presente entre os romeiros. Esse ideal de solidariedade, horizontalidade e igualdade nas relações entre os romeiros aparece com frequência em suas falas e práticas. Para aqueles que chegam ao Bonfim depois de longas horas de viagem sobre a carroceria de um caminhão pau-de-arara, onde se misturam adultos, crianças, sacolas de alimentos, apetrechos de cozinha, colchões e esteiras de dormir, a experiência relatada é de uma comunhão que transcende o cotidiano marcado por regras estabelecidas, compromissos pessoais, posições sociais, constrangimentos morais, etc. Como se pode perceber nas falas que seguem: “Quando a gente prepara uma viagem desta, não tem separação. Todo mundo é irmão, todo mundo é amigo. Tem que ser assim”. A mesma experiência estende-se para os dias que os romeiros permanecem no Bonfim, como se pode ver noutro depoimento que recolhemos em campo: “Aqui nós estamos acampados, arranchados, levando vida de cigano. A gente dorme nas esteiras, no chão, na poeira. Cozinha, faz trempe de pedra, põe as panelas em cima. Não precisa colher, não precisa talher. Quanto mais humilde melhor. Porque romeiro só é romeiro se ele ficar assim, na poeira, mostrando sofrimento. Mas quem vem de ônibus, fica em hotel, de boemia... Está certo, cada qual agradece a Deus como pode, mas eu acho que é um romeiro muito especializado. Romeiro tem que ser pobre”.

O ponto culminante da festa é o dia 15 de agosto, em que é celebrada uma missa campal em frente da Igreja do Bonfim em louvor ao Senhor do Bonfim, ocasião em que os fiéis agradecem ao santo pelas graças alcançadas e ainda pedem proteção para sua volta para casa, e é quando são benzidos objetos como chave de carro, carteira de trabalho, fotografias e outros pertences relacionados à necessidade de cada um. Vários pagadores de promessa atravessam a pé os 26 km que separam Natividade do Bonfim, para depositar as suas oferendas aos pés da imagem do santo. No dia 16, celebra-se missa em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, e no dia 17 ocorre a missa dos romeiros. O padre Joatan refere o duplo caráter presente na festividade com certa preocupação, e aponta a necessidade constante de que os devotos atentem para o verdadeiro sentido da festividade – o religioso¹⁰.

A formação do povoado do Bonfim comporta várias hipóteses. Alguns acreditam que ele teria se originado de um santuário criado por fiéis ou de um núcleo missionário das irmãs carmelitas ou dos jesuítas. Os moradores da região afirmam que um vaqueiro teria encontrado nessa área, em local pantanoso, a imagem do Senhor do Bonfim em cima de um toco de madeira. Essa imagem teria sido retirada várias vezes desse local e levada para Natividade, mas desaparecia e reaparecia no mesmo lugar onde foi encontrada. A crença nesses acontecimentos deu início à peregrinação para essa localidade¹¹.

Neste estudo, o que se buscou foi não apenas verificar o que havia de original nos trabalhos, mas também verificar o que se encontra ainda de tradicional, as sobrevivências culturais, visando compreender os processos de transformação que as envolvem e as razões que as impulsionam. Ao mesmo tempo, nota-se a escassez de reflexões teóricas sobre as festas, que geralmente aparecem como um ponto inserido nos estudos dos rituais e das festividades, portanto as principais referências deste estudo foram os relatos dos cidadãos nativitanos. Foram entrevistados romeiros e inúmeros nativitanos no sentido de colher informações referentes a essa romaria, mas os relatos acabam por se repetir, apontando os elementos nesta ficha referenciados.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Distrito do Bonfim vive em função da festividade e nele foi construída nova igreja. O Bonfim, como o chamam, fica a 25 km de Natividade e nele vivem pouco mais de 100 pessoas. Somente no período das festividades é que suas ruas pacatas se enchem de uma infinidade de pessoas, se caracterizando como uma festa que combina o sagrado e o profano, que une uma intensa fé e devoção religiosa com uma circulação econômica manifestada pela venda de produtos diversos.

⁹ ROMEIRA ARRUMA O ALTAR DA IGREJA - TO010007F1A2A Nº 34A93 (CHIQUEINHA).

¹⁰ FOTOS 9 E 10: MISSAS DOS ROMEIROS DO BONFIM – FOTOS DE VALDIRENE JESUS, 08/2007.

¹¹ DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.TO.GOV.BR/ROMARIA+DO+BONFIM](http://www.to.gov.br/Romaria+do+Bonfim)>. ACESSO EM: 20 JUN. 2007.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	TO	01	00	07	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Igreja, o cruzeiro que é a referencia de onde a imagem aparecia e o local onde são montadas as barracas.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

O espaço é ocupado por comerciantes e romeiros durante a festividade.

6. TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: DIA <u>30</u> MÊS <u>08</u> a DIA <u>07</u> MÊS <u>09</u> ☐ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	DE 30 DE AGOSTO A 07 DE SETEMBRO										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR: NOVENA TENDO INICIO NO DIA 30 DE AGOSTO										
6.1. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES						TO	01	00	07	F20	02
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2002	2003	2004	2005	2006	2007						
☐	☐	☐	☐	☐	☐						

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Conta a lenda que a Romaria do Bonfim começou há tempos, quando um vaqueiro encontrou, na região que era pântano, a imagem do Senhor do Bonfim. Ela estava em cima de um toco de madeira, e essa imagem, por diversas vezes, quando levada para Natividade, reaparecia “misteriosamente” no local onde foi encontrada. Então as pessoas passaram a fazer esta peregrinação até a localidade.

Elci e Eldina Pinto de Carvalho¹², romeiras, descrevem que o Senhor do Bonfim apareceu no pé de um toco. “No Bonfim o lugar era uma mata. Ai foi que eles puseram o ouro. Pra fazer a romaria... Diz que ele fugia. E saía, e pegava e botava onde é... foi feita a igreja. É o que meu avó contava.”

A princípio, no local construíram um rancho rústico, pobre, coberto de folhas de coqueiro, que servia para abrigar o santo. Depois, pouco a pouco, foi feita uma humilde capela que se localizava onde fica hoje o grupo escolar. Em 1940 foi lançada a pedra fundamental da nova igreja e é quando se iniciam os trabalhos para sua construção. Esse trabalho durou até 1952, quando, mesmo com a igreja sem terminar completamente, foi realizada a primeira missa solene¹³.

Bonfim é considerada um patrimônio da Igreja Católica, é um centro diocesano, mas o povoado do Bonfim estava dentro da fazenda do Sr. Jarbas Ribeiro e da Sra. Elizabeth Misson Ribeiro. E, apesar de a festa ser realizada há mais de dois séculos, somente em 1990 é que ficou legalizada a situação do terreno, por meio da doação de 12 alqueires à Paróquia de Nossa Senhora da Natividade¹⁴.

A festa ocorre entre os dias 6 e 17 de agosto, todos os anos. O Templo Sagrado tem duas imagens, a do Senhor do Bonfim e a de Nossa Senhora da Conceição. Há um incremento da própria localidade, proporcionado pela festa. Nestes últimos anos a igreja foi terminada e foram construídos altares campais, o batistério, várias estoas (locais de abrigo dos romeiros), banheiros públicos, bebedouros, o centro administrativo da romaria, a capela dos milagres, o asfalto da Rodovia Coluna Prestes. Foram feitas também reformas e a ampliação da igreja, da casa paroquial 1 e 2 e dos demais prédios de serviço público. Ampliou-se também a rede de água, de energia, etc. Grande parte dessa estrutura foi financiada pelo governo do estado¹⁵. Foram criadas também as nove estações da Via Sacra, às margens da Rodovia Coluna Prestes, obra do artista plástico goiano Luiz Olinto, em 1992. Nos painéis há uma combinação da peregrinação de Jesus com a arquitetura e a população local¹⁶.

Segundo Irani Ferreira da Silva Sampaio¹⁷: “A festa mudou muito segundo elas e para melhor. Que aqui era horrível. Limpou mais. O governador e o padre mandaram fazer um galpão e asfalto. Antes era cipó, tudo debaixo dos paus. Armava uma lona. Eram as festas, os forrozinhos, era batizado, era casamento. Até casamento tinha. Agora não tem mais não”.

Um político presente no local aponta, em entrevista informal e não registrada em áudio: “O povo (romeiros) é religioso, mas ao mesmo tempo é supersticioso. É religioso, mas não tem formação religiosa. Na Romaria de Bom Jesus a gente vê que esse povo tem uma ligação muito grande com Deus, mas ao mesmo tempo não tem uma formação autêntica cristã”.

No ano de 2007, os romeiros lotaram a praça do povoado e se aglomeraram para receber a imagem do Nosso Senhor, que foi conduzida, da igreja ao centro da praça, pelo governador Marcelo Miranda, pela primeira-dama, Dulce Miranda, pelo presidente da Fundação Cultural do Estado, Júlio César Machado, e pelas demais autoridades do estado. A celebração da missa foi realizada pelo bispo de Porto Nacional, D. Geraldo Gusmão, que, juntamente com o padre Joatan, destacou a importância do asfaltamento da rodovia dos romeiros para evitar acidentes e garantir melhores condições para os pagadores de promessas¹⁸.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

¹² ENTREVISTAS NO BONFIM, 9/8/2007 - TO010007F1A2A n° 34A60.

¹³ REFERÊNCIAS OBTIDAS NA APOSTILA DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CULTURAL DE NATIVIDADE (ASCCUNA), S/ DATA.

¹⁴ IDEM.

¹⁵ IDEM.

¹⁶ IDEM.

¹⁷ ROMEIRA.

¹⁸ DISPONÍVEL EM: <HTTP://CONEXAOTOCANTINS.COM.BR/NOTICIA/FE-E-EMOCAO-DURANTE-A-MISSA-DO-SENHOR-DO-BONFIM/156>. ACESSO EM: 25 AGO. 2007.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

TO

01

00

07

F20

02

De acordo com o padre Joatan¹⁹, em 1877, em Natividade, havia uma mulher idosa que foi enterrada com 107 anos, Mestra Eica Nunes. Segundo ele, ela era uma mistura de espírita e esotérica. Ele foi até a D. Eica Nunes e perguntou:

“A senhora conheceu o Senhor do Bonfim?” – Conheci, meu filho, nós todos os anos íamos lá na romaria, com meus pais. Ela era professora. Sabida só de você ver. Você sabe mais ou menos que o povo dizia que era outra imagem do Senhor do Bonfim. Mas nunca apareceu essa imagem. E aí eu falei assim: “Dona Eica, a imagem do Senhor do Bonfim que a senhora conheceu foi sempre essa aí”. – Qual meu filho? Eu queria saber se o Senhor do Bonfim era o velho ou não. Então, o Senhor do Bonfim era esse. Imagino, né. Quer dizer, ela recorda então, certamente do tempo, dessa encarnação que fizeram com ele. Antigamente chamava reencarnação. É uma linguagem espírita, mas é pintar o santo, que é retirar a cor, aí torna recuperar o santo. É nova roupagem, aí então eles chamaram, olha o Senhor do Bonfim está aqui, mas eu quero dizer uma coisa pro senhor, tem uma outra pintura lá embaixo. A cor, aí ela me mostrou, tá aqui ó, padre. Quando eles chegaram a essa que tá hoje tinha a de 61, e aí eles chegaram à de 1877.

A Romaria do Bonfim, de acordo com o Sr. Joaquim Rodrigues de Cerqueira²⁰, velho morador de Natividade:

É barraca, é barraco, comida bastante, comércio, roupa feita, comércio em geral, bijuteria, todas essas coisas, essas diversidades. Monta muito restaurante e beira de rio, tudo isso e a missa são todo dia à noite. A missa dos romeiros é dia 17, agora a maior parte vem antes, mas uma, quer dizer a maior parte, não uma parte mais, a maior parte ficará pra assistir à missa dos romeiros, e é na saída tem lá o falatório, aí o padre celebra a missa e vai embora, aí só no próximo ano. E tem o Rio Marmelado, aí perto, e o povão vai tomar banho o dia todo. E lá no Bonfim é muito bom, é uma festa muito boa, muito agradável, muito boa, gente muito. Vem gente de Brasília, um comerciante de Brasília, com a mercadoria, aí que você não dá conta... quando, no dia 16, eles vendem pela metade.

Zoroastro José Lustosa²¹ refere-se à Romaria do Senhor do Bonfim dizendo que:

como não tinha outra via de acesso, todos os romeiros tinham que passar na frente da nossa casa, que é essa casa construída por Lourenço José da Costa. Começava mais ou menos dia primeiro de agosto, grandes caravanas, intermináveis caravanas de pessoas montadas em burros, jumentos. Na maioria das caravanas vinha um animal com chocalho, as senhoras naquelas montarias costumeiras, né, que coloca uma perna em cima do arreio. Principalmente o pessoal da zona rural que vinha, e como vinha também pessoal de Porto Nacional, de Monte do Carmo, de muitos lugares, era uma coisa assim, era uma poesia. Eu, menino na época... sentava na porta pra ver passar esses cavaleiros, o horário que começava passar, na nossa porta, começava passar ali pelas 8 da manhã. Era um movimento, parava um pouquinho ali pelo meio-dia, né, que era a hora que eles iam fazer seu descanso aqui na entrada da cidade, pra depois dá continuação, até 6 horas da tarde continuava. Porque depois iam se acampar, pra no dia seguinte tornar chegar.

Segundo Adélia Camelo Pinheiro²²:

No começo para a festa do Bonfim vinha gente tudo a cavalo, daqui ia todo mundo a pé, barraca, muita barraca, tinha pouquinho casas, muito poucas, a igreja também era pequenininha no local. Eram as missas, os pagamentos das promessas, as romarias. A coisa mais linda do mundo. Vinha padre de Porto Nacional, dois, três, quatro padre, e do município de Natividade num ficava ninguém e era barraca, barraca, barraca, barraca de palha e era frio, mas eu achava bom demais.

De acordo com as romeiras Elci e Eldina Pinto de Carvalho²³, a igreja era menor quando elas moravam no Bonfim. Até casamento tinha:

No queima. Namorou aqui, vai no pé do padre e ia casar. Casava, casava. Eu ia casá aqui. O padre resolveu não fazer mais casamentos, porque casavam muitas pessoas que às vezes já era casado. É que às vezes deixava família lá no Sul e chegava e casava aqui por interesse. Que aqui era o tempo dos coronéis. Casavam com as filhas dos coronéis e estavam ricos. Para elas na romaria, a gente encontra com os amigos da gente que faz muito tempo que a gente não encontra. A gente encontra com os amigos, os parentes, diverte mesmo. E depois da missa a gente vai visitar os parentes e amigos.

¹⁹ TO010007F1A2A nº 34A04; VIDE ENTREVISTA COM PADRE JOATAN, BISPO DE MACEDO E PÁROCO DE NATIVIDADE.

²⁰ TO010007F1A2A nº 34A30 (JOAQUIM R. CERQUEIRA).

²¹ TO010007F1A2A nº 34A91.

²² TO010007F1A2A nº 34A74.

²³ ENTREVISTAS NO BONFIM, 9/8/2007 - TO010007F1A2A nº 34A60.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

TO

01

00

07

F20

02

Francisca Clemente Gomes diz que a partir do dia 12 começam os batizados: “E o altar, a gente mesmo troca a toalha de dois em dois dias, aí arruma lá. O altar, as coisas ali em cima, que são o cálice, o livro, essas coisas assim”. O momento que ela acha ser o mais importante da missa é a elevação do Santíssimo: “Momento alto da festa eu acho que é a hora que pega o Senhor do Bonfim em procissão, e leva lá pro altar. Ele e Nossa Senhora da Conceição”. Na missa da despedida, o momento forte, segundo ela, é quando o padre vai fazer “a elevação do Santíssimo, que é pro povo buzinar. Que é muito importante pra gente. Muito importante mesmo. Antes era menor. E o povo era no cipó. Agora acabaram os cipós, não tem mais cipós. Agora vem em barraca. Já tem banheiro, que antes não tinha, né. Até que melhorou bastante. Tem água. Até que melhorou bastante”. Diz ainda: “Preparar o altar significa muita coisa pra mim. Eu me sinto assim, importante pra Jesus. Porque tô trabalhando ali para realização da missa. Acho assim que é um momento muito importante pra mim. Foi uma graça muito grande que Deus me deu de preparar o altar para missa”. D. Chiquinha²⁴, que monta a mesa do altar, diz que a festa do Bonfim mudou para melhor: “Aumentou, o povo aumentou, mais romeiros, mais devotos. Muitos vêm pra rezar, né. Outros vêm só por seus comércios, pra vender seu pão de cada dia. Muitos vêm mesmo para rezar”.

Dona Maria José Albuquerque, de 48 anos, veio com toda a família, de Ponte Alta do Bom Jesus, para assistir à missa e fazer seus pedidos ao Nosso Senhor do Bonfim. Foram mais de seis horas de viagem em cima da carroceria de um caminhão com mais romeiros. Uma viagem que D. Maria disse que vale muito a pena, pois, segundo ela, a sua fé é maior que tudo²⁵.

Falas como estas de D. Ana²⁶ são as mais freqüentes, apontando a fé dos devotos, mas também o desconhecimento sobre as histórias e os rituais vinculados ao Bonfim:

A senhora é de onde dona Ana? **Ana:** Eu sou daí de Natividade. **Eunice:** A senhora vem há bastante tempo na festa do Bonfim? **Ana:** Sou romeira desde criança, desde criança meus pais vinha, me trazia e eu continuo até hoje romeira. **Eunice:** A senhora sabe contar um pouco sobre a história aqui da festa do Bonfim, dona Ana? **Ana:** Só muito pouco. A história que eu sei é essa, né, que a romaria é ótima, muito boa e o povo continua todo ano vindo na romaria, acho muito bom a romaria. **Eunice:** A festa do Bonfim ela acontece somente aqui na porta da igreja? Ou como que é? Quais são os lugares em que ela ocorre? **Ana:** Antigamente era dentro da igreja a missa, todas as missas. Mas a população aumentou, eles passou a ser aí na praça, né. **Valdirene:** No início era pouco? Eram poucas pessoas? **Ana:** No início era pouca gente, o pessoal era mais pouco, aí a missa era na igreja, dentro da igreja, como a população tem aumentado passou pra praça, né, ficou ótimo, né. Só que eu queria que eles colocasse umas tendas aí pro povo, fica muito agoniado aí nesse sol, fica muito agoniado, mas o governador ainda num quis, né, fazer isso, acho que isso é o governador, é o padre, num sei quem é, só sei, olha o povo já vem vindo antes de terminar a missa. **Eunice:** Dona Ana, a senhora sabe me dizer quais são as atividades que ocorrem aqui na festa do Bonfim? **Ana:** Não, isso aí eu num sei, só isso aí que eu num sei.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1940	É lançada a pedra fundamental, início dos trabalhos da igreja atual.
1952	Celebrada a primeira missa solene, mesmo sem estar terminada a obra
1992.	Foram eridas as nove estações da Via Sacra nas margens da rodovia Coluna Preste, obra do artista plástico goiano Luiz Olinto. Nos painéis há uma combinação da peregrinação de Jesus com a arquitetura e população local.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
06/08	Início da novena e missa.

²⁴ Romeira arruma o altar da igreja - TO010007F1A2A n° 34A93 (Chiquinha).

²⁵ DISPONÍVEL EM: <[HTTP://CONEXAOTOCANTINS.COM.BR/NOTICIA/FE-E-EMOCAO-DURANTE-A-MISSA-DO-SENHOR-DO-BONFIM/156](http://CONEXAOTOCANTINS.COM.BR/NOTICIA/FE-E-EMOCAO-DURANTE-A-MISSA-DO-SENHOR-DO-BONFIM/156)>. ACESSO EM: 25 AGO. 2007.

²⁶ TO010007F1A2A n° 34A68 – ANA TEODORO BELÉM DE ARAÚJO, ROMEIRA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	TO	01	00	07	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

07/08	Novena e missa.
08/08	Novena e missa.
09/08	Novena e missa.
10/08	Novena e missa.
11/08	Novena e missa.
12/08	Novena e missa.
13/08	Novena e missa do lado de fora da igreja à noite.
14/08	Novena e missa do lado de fora da igreja à noite.
15/08	Missa Campal de Nosso Senhor do Bonfim pela manhã a tarde tem batizado, crisma e até Primeira Eucaristia.
16/08	Missa de Nossa Senhora da Conceição pela manhã e a noite, no cruzeiro, na entrada do Bonfim.
17/08	Missa de despedida, também chamada de missa dos romeiros na entrada do Bonfim.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Romeiros	Participar da festa, em homenagem ao Senhor do Bonfim.
Donos de Barracas	Manter as pessoas alimentadas.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	RECURSOS PRÓPRIOS E AJUDA DO GOVERNO ESTADUAL, PREFEITURA DE NATIVIDADE, DIOCESE
QUEM PROVÊ	Cada pessoa que monta a barraca com recursos próprios.
FUNÇÃO	Servir aos participantes, visitantes e romeiros da festa e diversão (danceterias,) acomodações (dormitórios).

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	NÃO HÁ
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Barracas onde são vendidos e bebidas e comidas)
QUEM PROVÊ	Os romeiros montam as barracas e vendem para as pessoas que participam da novena.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manter os participantes da festa alimentados e promover diversão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

TO

01

00

07

F20

02

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

Descrição	SOMENTE OS TRADICIONALMENTE USADOS NAS MISSAS E ALGUNS EX VOTOS.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	OS USUALMENTE UTILIZADOS PELOS PADRES DURANTE AS MISSAS.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Sússia e forro, que acontecem por toda a festividade, numa mistura entre o profano e o sagrado que é uma das características desta festa.
QUEM EXECUTA	Em geral o grupos de Sússia Mãe Ana
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	São cantados hinos de louvor combinados ao forro e a catira, ao longo de toda a festividade.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	NÃO HÁ
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Prefeitura Natividade	de Limpeza do local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

TO

01

00

07

F20

02

9. PÚBLICO**DESCRIÇÃO**

Romeiros, pessoas das cidades vizinhas de outros estados.

10. BENS ASSOCIADOS**DENOMINAÇÃO****CÓDIGO**

Festa do Divino Espírito Santo

TO010007F2001

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

NÃO HÁ

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Arquivo sonoro UFT/FAPTO – TO010007F1A2Anº34, TO010007F1A2Anº34A04, TO010007F1A2Anº34A30, TO010007F1A2Anº34A91, TO010007F1A2Anº34A74, TO010007F1A2Anº34A60, TO010007F1A2Anº34A93, TO010007F1A2A nº34A92, TO010007F1A2A nº34A68

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F20A2 - Celebrações – Festa do Bonfim - TO010007F20A2nº28 Fotos 1 a 39

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

A romaria do Bonfim é muito importante para a cultura do Estado do Tocantins, por isso merece uma atenção particular e se tornar um destaque nacional. Ela merece um olhar mais atento enquanto uma das principais manifestações culturais do norte do estado. Tem uma significação tão ou mais significativa do que outros bens já estão incluídos no “Livro de Registro” do Iphan como patrimônio imaterial do Brasil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	TO	01	00	07	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

É a maior romaria do Tocantins, e uma das maiores do Brasil, envolve pessoas de diversas localidades com romeiros vindo das mais diversas partes sem medir distâncias ou dificuldades. A romaria do Bonfim é parte integrante da vida do nativitano e trás em si toda uma gama de representações sociais que vem sendo ressignificadas ao longo de sua história. Necessário uma pesquisa acurada sobre a festividade, suas origens e representações..

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Eunice dos Santos Moura, Gisela Morena de Souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira I. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	14ª. Regional do IPHAN – Goiânia/GO		
REDATOR	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva		DATA Agosto de 2007/ revisada abril 2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO		